

O USO DO CELULAR NA SALA DE AULA: RECURSO DIDÁTICO OU DISTRAÇÃO?

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.031-071>

Selomi Bermeguy Porto

Professor do Instituto Federal do Amazonas – IFAM, Campus Tabatinga. Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia.
E-mail: selomi_adm@hotmail.com

Zandio Bermeguy Porto

Graduado em Língua Portuguesa, com especialização em Informática na Educação.
E-mail: zandiobermeguy@hotmail.com

RESUMO

A informática sem dúvidas trouxe inovações e desenvolvimento para diversas áreas da sociedade, inclusive no âmbito educacional. Fruto desta evolução tecnológica o celular tornou-se um recurso indispensável na vida das pessoas presente nos variados contextos da vida do ser humano: trabalho, entretenimento, estudos, etc. Todavia, ressalta-se a existência de divergências de opiniões e caloroso debate de como usar tais recursos no ambiente escolar. Assim nossa pesquisa em linhas gerais buscou verificar a percepção de alunos e professores sobre o uso do celular na sala de aula. Em termos específicos buscou descrever de que maneira o celular tem sido utilizado nas atividades no processo de ensino aprendizagem. A pesquisa apresenta uma abordagem de caráter qualitativa e, como instrumento de coleta de dados foi utilizado o formulário de entrevista com perguntas abertas e fechadas e a observação antecedida pela experiência nas práticas curriculares e de estágio supervisionado no ensino médio. O que se revela é que a tecnologia tem proporcionado uma grande contribuição para a sociedade de modo geral. Todavia, pensar no celular como um recurso pedagógico ainda é um debate que precisa ser melhor explorado e alinhado para seu melhor uso nas instituições educacionais. Por fim, a pesquisa mostra que o professor tem o papel fundamental para inserir a informática no ambiente escolar dando uma nova roupagem ao aprendizado do aluno criando pontes de ligações entre teorias e práticas.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Celular.



1 INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI vivencia a evolução tecnológica vislumbrada através dos diversos recursos tecnológicos ao alcance e uso das pessoas. Nisto podemos aferir que a informática sem dúvidas trouxe inovações e desenvolvimento para diversas áreas do cotidiano da sociedade, inclusive no âmbito educacional.

O benefício educacional que a informática proporciona ao aluno é bem mais visualizado em relação às habilidades que esta possibilita ser desenvolvida. O uso do computador em sala de aula, por exemplo, proporcionam para as crianças a oportunidade de aprender habilidades, tais como digitação e tipos de programas, processamento de texto e aplicativos de planilha etc.

O Brasil deu os primeiros passos, no caminho da informática educativa, em 1971, de acordo com o livro Projeto Educom, quando, pela primeira vez, se discutiu o uso de computadores no ensino de física (USP de São Carlos), em seminário promovido em colaboração com a Universidade de Dartmouth/EUA. (NASCIMENTO, 2007, p. 12).

Assim a Informática na Educação brasileira nasceu no início dos anos 70 com educadores de algumas universidades brasileiras motivados pelo que já vinha ocorrendo em outros países da Europa.

O Brasil buscou consolidar ainda mais a informática na educação brasileira criando assim, a Secretaria Especial de Informática, SEI que de acordo com o DECRETO Nº 84.067 Art. 1º (1979) sua finalidade era “assessorar na formulação da Política Nacional de Informática (PNI) e coordenar sua execução, como órgão superior de orientação, planejamento, supervisão e fiscalização, tendo em vista, especialmente, o desenvolvimento científico e tecnológico no setor”.

Após os primeiros passos para concretizar a informática na educação brasileira, salienta-se que houve diversas etapas para chegar até o principal alvo que era o desenvolvimento científico e tecnológico no setor. Assim, foram criadas diretrizes ministeriais em 1982 para respaldo ao uso das tecnologias educacionais e dos sistemas de computação, bem como os Seminários Nacionais de Informática na Educação, convênios para o início das atividades de implantação dos centros-piloto entre outros.

Podemos aferir que a evolução da informática no Brasil ocorreu gradativamente, mas hoje é possível observar os grandes avanços da informática nos diversos seguimentos da educação brasileira, ressalta-se ainda que a escola encontra-se inserida no contexto da influência da nova tecnologia, com isso, há necessidade de educar os alunos para um mundo em que a evolução tecnológica e todas as descobertas definem os limites do saber e aprender.

Neste cenário, percebe-se a importância das escolas trabalharem e usarem as tecnologias no ambiente escolar, pois, tal recurso possibilitará ao aluno conhecimento sobre o mundo tecnológico e auxílio na contextualização de diversas aulas que melhor facilite a compreensão e conseguinte o ensino aprendizagem em sala de aula.



É sob este contexto que se discute o uso do celular na sala de aula. É certo que o uso do celular está presente nos mais variados contextos, seja empresarial, acadêmico ou domiciliar. Visto que, o celular faz parte da vida das pessoas, não se pode mais fugir desta realidade tecnológica. Todavia, ressalta-se a existência de divergências de opiniões e caloroso debate de como usar tais recursos no ambiente escolar.

O uso de celulares na sala de aula é polêmico e muitas vezes geram conflitos, pois sabe-se que por muito tempo tem sido inaceitável, tanto pelos docentes quanto por lei. No entanto, vale ressaltar que o acesso à comunicação e a tecnologia cresceram muito, assim essas transformações proporcionaram mudanças profundas de uma geração para outra, sobretudo em relação ao uso de celulares.

Diante deste contexto, esta pesquisa foi direcionada pela seguinte questão norteadora: o uso do celular na sala de aula seria um recurso didático ou distração? Esta questão busca instigar a percepção dos alunos e professores sobre o uso do celular na sala de aula.

A questão está ligada a escolha do tema, que surgiu a partir da experiência nas Práticas Curriculares e durante o Estágio no Ensino Médio, onde percebeu-se que o uso do celular causava polêmicas constantes e não havia nenhuma metodologia para usar esta tecnologia como ferramenta pedagógica. Assim, em linhas gerais buscou através desta pesquisa verificar a percepção de alunos e professores sobre o uso do celular na sala de aula. Em termos específicos, buscou descrever de que maneira o celular tem sido utilizada nas atividades escolares no processo de ensino aprendizagem de alunos do 3º ano do ensino médio.

É sob esta perspectiva que nosso trabalho busca contribuir para esse debate contemporâneo envolvendo o processo de ensino aprendizagem com auxílio de recursos tecnológicos, a saber, o celular.

Este trabalho está organizado antecedido de uma introdução contendo a contextualização da temática, problema, objetivo e justificativa, seguido da seção que trata sobre o método ou formalismo que descreve os procedimentos metodológicos que orientou a realização da pesquisa, em seguida é apresentado a análise e discussão dos resultados, por fim é apresentada as considerações finais e as referências utilizadas no trabalho.

2 MÉTODO OU FORMALISMO

A pesquisa foi realizada no município de Benjamin Constant, Estado do Amazonas, na Escola Estadual Imaculada Conceição. A pesquisa contou com 21 participantes, dentre estes, 19 alunos, 2 professores.

A pesquisa segue uma abordagem de caráter qualitativa em que utilizou-se como instrumentos de coleta de dados o formulário de entrevista com perguntas abertas e fechadas e a observação antecedida pela experiência nas práticas curriculares e de estágio supervisionado no ensino médio.

Prodanov e Freitas (2013, p. 70), contribui que a utilização desse tipo de abordagem qualitativa difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades.

A pesquisa privilegiou o método dedutivo, que segundo Figueiredo (2008, p. 93), “parte do geral para o particular, isto é através de uma cadeia de raciocínio descendente com bases em teorias ou leis, chegasse a uma conclusão”. Assim sendo, a pesquisa partiu da análise de uma realidade que permeia a sociedade de modo geral seguindo para uma reflexão particular tendo como realidade o contexto escolar de uma sala de aula de uma escola Estadual do município de Benjamin Constant, sendo norteado pela questão-problema de saber se o uso do celular na sala de aula é concebido como um recurso didático ou distração por alunos e professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico tem como finalidade apresentar os resultados desta pesquisa que teve como foco principal, o objetivo de verificar a percepção de alunos e professores sobre o uso do celular na sala de aula, bem como, descrever de que maneira o celular tem sido utilizada nas atividades escolares no processo de ensino aprendizagem de alunos do 3º ano do ensino médio. Realizou-se a pesquisa com dois (2) professores e dezenove (19) alunos, totalizando 21 participantes da pesquisa.

3.1 O USO DO CELULAR NA SALA DE AULA: RECURSO DIDÁTICO OU DISTRAÇÃO?

A tecnologia é uma realidade na vida das pessoas, hoje em todos os setores percebe-se o uso de recursos tecnológicos, seja nas compras ou no ensino, nos relacionamentos ou nos negócios, em todas as esferas da sociedade existe a presença tecnológica. Tal fato tem contribuído para criar a geração virtual em que se utilizam continuamente do celular em todas as atividades de sua vida. E essa inserção tem provocado mudanças nos vários setores, inclusive na educação.

Na percepção de alguns especialistas a tecnologia tem proporcionado uma grande contribuição para a sociedade de modo geral. Considerando a inserção da tecnologia no âmbito educacional Behrens (2002, p. 74) afirma que “[...] o docente precisa servir da informática como instrumento de sua prática pedagógica, consciente de que a lógica do consumo não pode ultrapassar a lógica da reprodução do conhecimento. Nessa ótica, o computador e a rede devem estar a serviço da escola e da aprendizagem”.

O autor visualiza a informática como um instrumento da prática pedagógica que precisa e deve está a serviço da escola como elemento contributo da produção do conhecimento, mesmo porque o “ensino, de modo geral, não poderá esquivar-se dos avanços tecnológicos que se impõem ao cotidiano” (PEREIRA, 2007, p. 13).

O quadro abaixo mostra a percepção dos alunos sobre o uso do celular na sala de aula, revelando como fazem uso dessa ferramenta em suas atividades escolares.



Quadro 1: Questionário aplicado aos alunos

Perguntas	Respostas dos alunos
1. Você tem celular? () Sim () Não	17 Sim 02 Não
2. Quais funções você mais usa no seu celular. Classifique numa escala de 1 a 5 (onde 1 representa função mais utilizada e 5 a menos utilizada). () Redes Sociais () Mensagem de Textos () Navegação na internet () Fotografia () Vídeo/música	(10) Redes Sociais (5) Mensagem de Textos (3) Navegação na internet () Fotografia (1) Vídeo/música
3-Você já utilizou seu celular para lhe ajudar em alguma atividade de aula?	18 Sim 1 Não
4-Você acredita que o celular possa ser utilizado como uma possível ferramenta de auxílio para a aprendizagem?	17 Sim 2 Não
5-Existe diferença entre leitura tradicional(impresa) e leitura digital?	16 Não 3 Sim. Se sim, por quê:
6-O celular pode ser utilizado em sala de aula como recurso didático para facilitar pesquisas de assuntos em tempo real?	17 - Sim 2 - Não
8-Em qual ou quais disciplinas você já utilizou o celular em sala de aula para auxiliar na realização da atividade escolar com a permissão do professor? () em nenhuma disciplina () nas disciplinas de: _____ foi utilizado para:	9- Disciplina de Espanhol 2- Disciplina de Química 2- Disciplina de Física 1- Disciplina História 1 - Disciplina de Matemática 4- Não responderam Dos que responderam todos utilizaram para pesquisa

Fonte: Pesquisa de Campo (2018)

Os dados apresentados no quadro 1 apontam que a maioria dos participantes da pesquisa possuem celular, consequência da influência da era da tecnologia em que vivemos nos dias atuais. Em que a comunicação assume novas formas e estilos, com mais cores e maior rapidez.

Ademais, observa-se que a maioria utiliza o celular para conecta-se as redes sociais, outro fato que se deve ao modo pelo qual as pessoas se relacionam hoje. As redes sociais assumem um importante papel na vida das pessoas, por meio delas se conectam com outras pessoas, não importando a distância.

O uso do celular é uma marcante característica das novas gerações, é com ele que passam o dia, registram seus momentos e se mantêm conectados com o seu ciclo de amizade virtual.



A tecnologia ganha cada vez mais espaço dentro do cotidiano de crianças e adolescentes e vem adquirindo força também no campo escolar, tendo em vista que os jovens procuram modernidade, carregando consigo os tão utilizados aparelhos midiáticos e adquirindo, então, conhecimento através de pesquisas em *smartphones*, *tablets* e celulares (KNACKFUSS, 2017, p. 6).

Os dados ainda evidenciam que a maioria dos alunos já utilizou o celular para realizar alguma atividade em sala de aula, e acreditam que este pode ser usado como ferramenta para auxílio na aprendizagem. Sob esse prisma, o celular assume mais uma função como recurso pedagógico.

O uso frequente da tecnologia faz com que tudo se torne comum e costumeiro, pois os dados apontam que os alunos não veem diferença entre uma leitura impressa e digital.

O *smartphone* é indissociável na vida cotidiana dos educandos dessa nova geração, porque eles querem respostas praticamente imediatas, sendo uma realidade para a maioria deles, ao enviar perguntas em fóruns, salas de bate-papos e redes sociais. Da mesma forma, integra-se às suas vidas na medida em que exploram vários aplicativos para se sociabilizar, jogar e produzir conhecimento (SILVA, 2015, p. 44).

Acredita-se que o celular possa ser usado como recurso pedagógico para pesquisas em tempo real, visto que a dinamicidade do mundo pede que acompanhem as mudanças continuamente.

As mudanças exigem novas readaptações, o sistema de ensino tem passado por várias transformações decorrentes de uso de novas tecnologias em sala de aula, estimulando a criação de novas formas de aprendizagem. Nesse contexto, o professor precisa se inteirar dessas novas mudanças e aplica-las da melhor forma possível em sala de aula.

De acordo com os alunos entrevistados a disciplina de espanhol foi onde mais se utilizou o celular sendo a mais citada entre os alunos, o que mostra a flexibilidade do professor em permitir o uso dessa tecnologia em salas de aulas, pois muitos professores ainda não conseguem enxergar esse viés para o uso do celular em sala de aula.

Salienta-se que o papel do professor é fundamental para inserir a informática no ambiente escolar, pois no que diz respeito ao ensino, o professor é um dos atores mais importante na atmosfera escolar para o aprendizado do aluno, por isso, deve-se promover práticas de ensinamentos, criando pontes de ligações entre teorias e práticas para o desenvolvimento intelectual dos estudantes nos diversos segmentos do saber.

Todavia, muitos professores têm encontrado limitações para o uso das opções tecnológicas disponíveis, principalmente do uso do celular na sala de aula. Dentre os dois professores entrevistados ambos relataram que raramente fazem uso do celular em suas aulas, mas reconhecem que o celular pode ser considerado como um instrumento pedagógico. Vejamos a fala dos professores:

O celular é um recurso pedagógico se utilizado para este fim. No entanto, muitos alunos utilizam apenas como distração e pode prejudicar o ensino aprendizagem se não tivermos um controle sobre a situação (Professor A).



Com a evolução tecnológica o uso do celular se torna uma ferramenta muito eficaz para os alunos e professores, mas infelizmente nem todos os alunos usa com a intenção de favorecer na sua boa educação (Professor B).

Percebe-se que embora os professores reconheçam o celular como instrumento pedagógico eles não utilizam com frequência devido à postura inadequada dos alunos no que diz respeito ao manuseio deste recurso tecnológico.

O uso do celular foi suspenso na escola devido a utilização dos mesmos para finalidade ilícitas (Professor A).

A maioria dos alunos usam essas ferramentas para postar fotos e mensagens inadequadas e até mesmo para comercialização de drogas nas escolas (Professor B).

Ensinar, explica Oliveira (2010, p. 30), “é o ato de facilitar o aprendizado dos estudantes, o que significa que o professor precisa realizar ações concretas resultantes de um planejamento que pressupõe alguns princípios teóricos”. Isso se aplica inclusive na orientação sobre o uso do celular como instrumento didático facilitador do processo de ensino aprendizagem, uma vez que com o acesso a internet na palma da mão o aluno pode aprender e compartilhar conhecimento. É o que explica Silva (2015, p.25), vejamos:

A investigação na internet possibilita encontrar *sites* que abordam assuntos do senso comum até conhecimentos científicos publicados em revistas renomadas. É importante, portanto, o professor orientar os alunos sobre a importância da escolha de *sites* com credibilidade, como também a distinção entre informações relevantes e equivocadas (SILVA, 2015, p. 25).

Borges (2006, p.9) faz lembrar que “as dificuldades para a integração das TIC no universo escolar têm sua origem em diversos fatores, e a maioria deles passa por ausência de políticas educacionais que organizem e implementem estratégias para sua efetivação”. Isso se aplica a implementação do uso do celular na sala de aula como instrumento pedagógico. O que se percebe é uma séria dificuldade das escolas se adaptarem a esta nova realidade da educação digital, necessitando de estratégias e políticas educacionais escolares que possibilite a inserção deste recurso de forma educativa. Isso requer um intenso trabalho de sensibilização com toda a comunidade escolar.

O importante é não permitir que os malefícios sobreponham os benefícios que o acesso à informática possibilita ao processo educativo. Mas esse gerenciamento da tecnologia no ambiente escolar, principalmente quanto ao uso do celular precisa de planejamento, organização e controle aliados às práticas pedagógicas dos docentes.

É importante lembrar que os educadores, independentemente de sua área de conhecimento, precisam lançar mão do uso e contribuição da informática para promover a formação escolar e cidadã dos alunos uma vez que “o professor precisa se conscientizar da necessidade de dominar determinados



conhecimentos teóricos para poder tomar decisões fundamentadas no que diz respeito ao planejamento das aulas, à escolha das atividades a serem realizadas em sala de aulas e ao processo de avaliação” (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

Mesmo diante dos desafios que a tecnologia pode ocasionar pelo uso inadequado da mesma, ainda assim especialistas ressaltam a sua significativa contribuição para o processo de educativo dos alunos, vejamos:

Especialistas em educação afirmam que a tecnologia contribui para motivar os alunos e modificar seu comportamento no processo de aprendizagem, ajuda na formação de estudantes especiais, bem como estimulam os professores e os libera de determinadas tarefas administrativas para melhor utilizar seu tempo. (BRASIL, PROINFO/DIRETRIZES, 1999, p. 10).

É certo que a tecnologia trouxe muitos benefícios para a sociedade, mas não podemos negligenciar seus efeitos colaterais fruto do seu uso inadequado. Todavia, se esta tem a possibilidade de melhorar o processo de ensino aprendizagem e conseqüente a qualidade do ensino incentivamos as escolas a avançar no uso de seus benefícios ao passo que devem neutralizar seus possíveis malefícios. A grande questão está na cultura do indivíduo. A formação do cidadão passa também pela educação do uso adequado do que a tecnologia nos oferece e isso se aplica ao uso do celular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual é marcada pelo uso constante da tecnologia em todas as áreas, o que tem transformado o modo pelo qual as pessoas se relacionam, negociam e até mesmo estudam. Sob esse prisma, a educação também se transforma ao mudar suas formas de aprendizagem. E o uso do celular é uma das tecnologias que tem se inserido no campo educacional como uma ferramenta na disseminação do conhecimento.

A pesquisa mostrou que existe uma abertura para uso do celular em salas de aula, mas que ainda é incipiente, pois muitos professores ainda não possuem essa prática. A maioria dos alunos já se utilizaram do celular para fazer alguma atividade de aula, isso mostra a potencialidade para explorar esta tecnologia na aprendizagem dos mesmos.

Todavia, pensar no celular como um recurso pedagógico ainda é um debate que precisa ser melhor explorado e alinhado para seu melhor uso uma vez que requer sensibilização especialmente dos alunos quanto o devido uso desta ferramenta e por outro lado melhor preparo da gestão escolar e professores de como usar tais recursos tecnológicos como estratégia didática pedagógica de ensino aprendizagem.



REFERÊNCIAS

- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2002.
- BORGES, E. M. As TIC: mídia visual e escola, Progestão / Educação à distância, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC/, 1999.
- FIGUEIREDO, Antônio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.
- KNACKFUSS, Maira. Uso dos *smartphones* na prática pedagógica de alunos dos anos finais do ensino fundamental na disciplina de Língua Portuguesa no município de Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria – RS, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12342/TCCE_ME_EaD_2017_KNACKFUSS_MAIRA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 de abril de 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. Informática aplicada à educação. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS Ernani Cesar de, Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PEREIRA, J. T. Educação e Sociedade da informação. In (org) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. Ed. –Belo Horizonte: Caele, Autêntica, 2007.
- REPÚBLICA, Presidência da. Decreto N° 84.067, de 2 de outubro de 1979.
- SILVA, Cristiane de Oliveira. O uso dos *smartphones* para pesquisas em sala de aula e sua potencialização das aprendizagens em Biologia: um estudo de caso no primeiro ano do Ensino Médio. (TCC). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134026/000979581.pdf>>. Acesso em: 02 de abril de 2019.